

## Apresentação

Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes

Maria Cláudia Brito

Robinson Janes (Org)

**Como citar:** FONSECA-JANES, C. R. X.; BRITO, M. C.; JANES, R. (org.). Apresentação. *In*: FONSECA-JANES, C. R. X.; BRITO, M. C.; JANES, R. (org.). **A construção da educação inclusiva: enfoque multidisciplinar.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-14  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-311-3.p.11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## Apresentação

O livro *A construção da Educação Inclusiva: enfoque multidisciplinar* é uma obra que reúne trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos por docentes e discentes do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado – AEE, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília, São Paulo. Os textos foram avaliados pela equipe de docentes e colaboradores como os melhores trabalhos realizados no curso.

A coletânea está organizada em nove capítulos, que apresentam diversos temas relacionados à Educação Especial e Inclusiva, a partir do ponto de vista de profissionais que atuam em áreas da Saúde e da Educação.

O primeiro capítulo foi elaborado pelos organizadores do livro e aborda aspectos teóricos e conceituais relativos à questão da Educação Inclusiva e à importância da Educação Especial, para sua concretude. Na sequência, apresentam-se os capítulos referentes aos trabalhos desenvolvidos no curso acima referido.

No capítulo 2, Alexandre Braga Vieira e Renata Barbosa Vicente buscam investigar as práticas de leitura e de escrita efetivadas com alunos com deficiência intelectual matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, envolveram-se professores de ensino comum e de Educação Especial de uma escola pública de Vila Velha – ES. Os autores destacam a ação coletiva, a ascensão da escola como espaço de formação e a possibilidade de articulação de práticas de leitura e de escrita

para o envolvimento dos alunos com deficiência intelectual nos trabalhos realizados em sala de aula.

No capítulo 3, Vilma Rodrigues Gomes da Silva e Edwaldo Costa apresentam um estudo sobre o papel da educação na formação humana, a inclusão, a deficiência intelectual e o uso dos jogos. Os autores apontam que o professor muitas vezes terá que repensar o currículo existente e utilizar os jogos também como práticas pedagógicas que favorecem a educação.

No capítulo 4, Eliane Bruzon Sebastião de Faria e Luciana Ramos Baleotti investigaram a percepção que o professor tem acerca de quem é o aluno com deficiência física, enfatizando seu conhecimento e suas dificuldades em seu processo de escolarização. Os resultados mostraram que, apesar das dificuldades relatadas, a professora participante do estudo revelou percepção clara e coerente do que seja a educação inclusiva, buscando adaptar as demandas do meio para atender às necessidades educacionais de seu aluno.

No capítulo 5, Juliana Gessi Gomes e Valéria Vendrame abordam estudo sobre o trabalho de aprendizado da língua portuguesa – como segunda língua (L2) –, por alunos surdos no Distrito Federal. Os autores relatam que os vestígios da Libras (primeira língua –L1) nos textos surdos em língua portuguesa (L2) mais comuns são: ausência de artigos ou sua utilização inapropriada; conjugação inadequada dos verbos; omissão dos elementos de ligação e inadequações da concordância nominal. Além disso, as técnicas diversificadas de correção textual dos docentes resultam numa intervenção eficaz na aquisição e aprimoramento da escrita em língua portuguesa (L2) por surdos e em uma estratégia que minimiza os vestígios da Libras (L1), na reescrita textual.

No capítulo 6, Marina Carvalho da Silva Gracino e Danila Faria Berto discorrem sobre o processo da educação inclusiva e enfatizam a importância da avaliação por meio do portfólio. Argumentam ainda que a elaboração do portfólio individual do aluno, como estratégia avaliativa, possibilita ao educador acompanhar todo o processo de aprendizagem do estudante, vinculando as situações socioafetivas às cognitivas e oportunizando condições de observação, registro e reflexão.

No capítulo 7, Selma Maria Cotrim Pezzuto e Eder Pires de Camargo discutem o processo de inclusão dos alunos com baixa visão no ensino regular, da rede municipal da cidade de Araçatuba. Argumentam que a pesquisa realizada possibilitou um panorama do atendimento educacional especializado com alunos de baixa visão e o levantamento das principais necessidades educacionais desse alunado.

No capítulo 8, Ana Paula Almeida Costa e Simone Ghedini Costa Milanez caracterizam o procedimento de avaliação utilizado para o diagnóstico de alunos com suspeita de deficiência intelectual em uma escola pública e investigam as dificuldades que ocorrem durante esse processo.

No capítulo 9, Roberta Karina Tavares e Mario Ferreira de Castro abordam o tema das altas habilidades/superdotação como uma área da Educação Especial. Discutem a evolução conceitual do tema. Focalizam ainda as características peculiares que permitem a identificação de alunos portadores de altas habilidades/superdotação, bem como revogam os mitos que circundam esse universo.

*Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes*  
*Maria Cláudia Brito*  
*Robinson Janes*  
Organizadores

